

FNE E SINDICATOS DA UGT CELEBRAM NOVO ACORDO DE REVISÃO DO CCT COM A UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

A FNE, integrada num conjunto alargado de Sindicatos da UGT, celebrou na manhã de sexta-feira, sete de fevereiro, pelas 10h00, mais um acordo de revisão do Contrato Coletivo de Trabalho (CCT) com a União das Mutualidades Portuguesas. A cerimónia pública de assinatura decorreu em Esmoriz, Ovar, no Auditório da Mutualidade de Santa Maria.

Esta negociação desenvolveu-se num contexto político e económico marcado pelas dificuldades vividas pelas famílias e empresas portuguesas, decorrente das elevadas taxas de inflação e taxas de juro. No entanto, os objetivos alcançados neste difícil acordo abrem perspectivas positivas aos trabalhadores, com aumentos remuneratórios globais acima da inflação esperada para 2025, o que permite ganhos significativos em muitas categorias profissionais, nomeadamente dos trabalhadores das carreiras gerais e dos educadores de infância.

“O acordo hoje assinado, assinala mais uma etapa de reconhecimento e valorização de todos aqueles homens e mulheres que honram a sua força de trabalho à causa social e solidária nas Mutualidades Portuguesas”. Estas palavras foram deixadas por José Ricardo Coelho, Secretário-Geral Adjunto da FNE e coordenador das negociações para o setor social e solidário, no seu discurso da cerimónia de assinatura do acordo.

A FNE e os Sindicatos da UGT reconhecem que há ainda um longo caminho a percorrer para dignificar verdadeiramente o trabalho e os trabalhadores do setor social. No entanto, este acordo permite dar um passo firme e sustentável para melhorar as condições remuneratórias dos trabalhadores do setor das Mutualidades, reforçando, por sua vez, os mecanismos da negociação coletiva, através de um diálogo construtivo e pragmático para o encontro de soluções de compromisso bipartido.

Na sua intervenção em Esmoriz, José Ricardo Coelho, deixou dois alertas para o setor social e solidário: o primeiro alerta foi dirigido ao Estado, “que não tem feito tudo o que está ao seu alcance para valorizar e dignificar o trabalho desenvolvido no setor”; o segundo foi dirigido às próprias instituições do setor, “às quais se exige fazer caminho, para se tornarem unidades económicas com uma gestão mais profissionalizada e mais eficiente”.

A FNE e os sindicatos desta Frente Sindical da UGT deixaram o seu compromisso firme de continuar a bater-se, através dos meios que têm ao seu alcance, para reforçar o setor social e solidário, capaz de competir com os demais setores da nossa economia, seja na qualidade dos serviços que presta, seja na capacidade de recrutar os melhores recursos para as diferentes respostas sociais.



O objetivo da FNE e da Frente Sindical da UGT é o de dar um rumo mais ambicioso a todo o setor da economia social, que permita, aos seus mais de duzentos mil trabalhadores, sonharem com melhores condições de trabalho, melhores condições de vida, e com melhores condições de um exercício pleno da sua liberdade individual e coletiva.

Porto, 07 de fevereiro de 2025

A Comissão Executiva da FNE